

O gênero discursivo resenha de filmes em uma prática pedagógica

Zelita Borges Martins¹

RESUMO: Os gêneros discursivos, como prática social, devem alicerçar a ação pedagógica em língua portuguesa, privilegiando assim, contato dos alunos com a diversidade de textos produzidos e que circulam socialmente. Como esses textos dificilmente fazem parte do cotidiano escolar, é que o trabalho com gênero discursivo resenha de filmes se propõe, através de um encaminhamento metodológico, desenvolver uma seqüência didática com os alunos das séries finais do ensino fundamental. Assim, esse artigo tem o objetivo de apresentar a descrição e análise da aplicação de uma seqüência didática de resenhas de filmes, em uma oitava série do ensino fundamental. Seqüência didática, de acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito, cujo objetivo é auxiliar o educando a falar, ler e escrever com competência, numa situação real de comunicação, sendo que as mesmas se propõem a que os alunos entrem em contato até com aquelas que não conhecem, ou seja, ainda não dominam. Esta seqüência didática está organizada a partir da apresentação de uma situação, como ponto de partida, com objetivos definidos, na qual é descrita detalhadamente quais atividades serão desenvolvidas pelos alunos; em seguida, prevê a seleção do gênero e ao final, que o mesmo seja reconhecido na sociedade, pela reflexão e estudo sobre sua função social, seu conteúdo temático, sua estrutura composicional e seu estilo.

PALAVRAS - CHAVE: Leitura; escrita; resenhas de filmes.

ABSTRACT: The discursive genres, as social practice, should be the pedagogical base of the action of Portuguese language, thus privileging contact of the pupils with the diversity of produced texts that circulate socially. As these types of texts hardly ever are part of the everyday school, the work with the film report genre aims, through a methodological guidance, to develop a didactic sequence with the pupils of the final series of basic education. Thus, this article has the objective to present the description and analysis of the application of a didactic sequence of the film report genre, in an eighth grade of basic education. Didactic sequence, in accordance with Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004), is a set of systematized school activities organized upon a textual genre in written or spoken form, which aims to help the student to speak, read and write competently in a real situation of communication, including those situations not known by student yet. As a starting point, this didactic sequence presents a situation, with defined objectives, that describes in great length which activities will be developed by the pupils. After that, it foresees the election of the genre. Finally, the society should recognize the genre by means of the reflection and study upon its social function, its thematic content, its compositional structure and its style as well.

¹ Professora licenciada em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Umuarama, pós-graduação em Língua Portuguesa pela Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO. Faz parte do Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE, da turma de 2007. Professora de Língua Portuguesa da Rede Pública, atua no Colégio Estadual Igléa Grollmann - Ensino Fundamental e Médio de Cianorte.

KEY-WORDS: reading; writing; film reports.

Introdução

Este artigo aponta os resultados de um projeto didático e pedagógico que foi elaborado a partir de estudos propostos pelo PDE - Programa de Desenvolvimento Educacional e aplicado na sala de aula por meio de uma seqüência didática, a qual propõe exercícios de leitura de resenhas e produção de texto.

Não é novidade, no que diz respeito às atividades de leitura e produção de texto escrito, que se tem proporcionado e exigido mudanças de concepção e de suas práticas. As Diretrizes Curriculares do Paraná, como referencial no ensino de Língua Portuguesa, fazem indicação explícita dos gêneros como objeto de ensino e destacam a importância de se considerar as características dos gêneros discursivos na leitura e na produção de textos.

É do conhecimento da grande maioria que vários são os autores que (re)afirmam a importância da leitura e do ensino da leitura na escola. Pois conforme Silva (2005, p. 14):

A leitura ajuda nas caminhadas em direção ao horizonte. Por isso temos de construir uma atmosfera de interlocução nas salas de aula para permitir que as vozes dos sujeitos possam ser cruzadas, intercambiadas em esquemas de comunicação autêntica e para orientar a leitura, o professor tem de ser leitor, com paixão por determinados textos ou autores e ódio por outros.

Este trabalho se justifica pela dificuldade e pelo desinteresse com que os educandos se portam diante de um texto. É nesse sentido que esse projeto busca diferentes alternativas pedagógicas em relação, principalmente, ao ensino de leitura. O mesmo fundamenta-se na concepção interacionista de linguagem, que vê os alunos como sujeitos históricos que se relacionam e interagem com diversas formas de leitura, pela qual o professor deve propor que “A leitura não pode ocorrer somente a partir dos livros didáticos. O professor deve propor uma variedade de textos, porém, a fim de desenvolver a subjetividade do aluno, deve considerar, também, a preferência e a opinião dele ao selecioná-los” (PARANÁ, 2006, p. 31).

Nesse sentido, o trabalho proposto foi a elaboração e aplicação de uma seqüência didática do gênero discursivo resenha de filmes de diversas revistas, utilizando-se o modelo proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, que oferece teoricamente reflexões sobre as ações de linguagem durante o preparo e o transcorrer da aplicação do material. O objetivo da seqüência didática foi de fomentar atividades de

leitura e reflexão discursivas, pois sabe-se que esta atividade é fundamental para a formação do leitor crítico, estimulando e fazendo com que o leitor dialogue com leituras diferentes suscitadas pelos diferentes textos apresentados.

Portanto, este artigo tem por objetivo apresentar essa seqüência didática, e para tanto, organiza-se da seguinte forma: na primeira parte é apresentada a fundamentação teórico-metodológico; na segunda, o início do trabalho: o momento do diagnóstico e na terceira, a seqüência didática com resenhas de filmes e as atividades propostas e por fim, passamos às considerações finais.

1. Fundamentação teórico – metodológico

1.1 As concepções da linguagem

As concepções de linguagem apontadas por Geraldi (1991) e Perfeito (2005) são três: a linguagem como expressão do pensamento, a linguagem como instrumento de comunicação e a linguagem como forma de interação.

Segundo a concepção que ilumina os estudos tradicionais, a linguagem é “expressão do pensamento”. Nesta concepção a língua é vista como um sistema de caráter abstrato, homogêneo, estável, imutável, fechado, separado a língua da história da sua constituição.

O ensino da língua enfatiza a gramática teórico-normativa e passa-se a exigir clareza e precisão dos falantes, pois as regras a serem seguidas são as normas e os princípios gramaticais do “bem falar” e do “bem escrever”, dando-se ênfase à grafia e à gramática, considerada o verdadeiro conteúdo do ensino de língua, apesar do surgimento de inovações teórico - lingüistas e educacionais. Essa prática ainda se apresenta acentuada nas escolas de ensino fundamental e médio, quase sempre desvinculada das atividades de leitura e produção de texto. Pois, para muitos professores, o saber sobre a língua interessa mais do que o uso da linguagem em situações concretas de comunicação.

Dessa forma, o uso da língua é avaliado em termos do “certo e do errado”, desconsiderando-se a capacidade que o educando tem de utilizar a língua das mais diversas formas e com os mais diferentes objetivos.

A leitura continua a ser ensinada como um ato mecânico em que consiste, na maioria das vezes, na decodificação dos sinais gráficos e na aceitação daquilo que o professor afirma que o “autor quis dizer”.

Outra concepção é a língua como instrumento da comunicação, vista a-historicamente, como um código, capaz de transmitir uma mensagem de um emissor a um receptor, isolada de sua utilização. Dessa forma, seu estudo se limita ao funcionamento interno da língua, sem levar em conta as determinações sócio-históricas da linguagem.

Na leitura todos os sentidos que o leitor atribui ao texto são válidos, na medida em que não se deve limitar a criatividade. Com isso, não se percebe que, muitas vezes, o aluno nem sequer chega a ler o texto, ou o faz de forma superficial, o que demonstra a impossibilidade da leitura ser verdadeiro diálogo entre autor e leitor.

Já em relação à gramática, focalizava-se o estudo dos fatos lingüísticos por intermédio de exercícios estruturais morfossintáticos, próprios da norma culta, tido como período das técnicas de redação, sem qualquer relação com o contexto de produção.

Uma terceira concepção vê a linguagem como forma de interação. Assume a linguagem em sua dimensão histórica, social, humana e dialética, segundo a qual o homem e a linguagem são inseparáveis. Como é por meio da linguagem e por meio dela que o ser humano se comunica, age e recria o seu mundo, a língua torna-se um fator relevante na comunicação entre os sujeitos.

Esta concepção, fundamentada nos pressupostos teóricos de Bakhtin e nos estudos desenvolvidos em seu Círculo de seguidores, tem tudo a ver com uma escola que se pretende democrática, onde os alunos, constituindo-se em sujeitos de seu discurso, são introduzidos no exercício da cidadania. Considera-se que é nas diversas situações de interação que se vive no dia-a-dia com a prática de leitura e escrita, e nas diversas áreas de produção do conhecimento, que o aluno precisa firmar-se como sujeito, seja produzindo enunciados seja interpretando-o de forma adequada à situação.

Para Bakhtin/Volochinov (1992, p. 96) a língua não é um instrumento, um sistema que tem uma legitimidade normativa, mas, que, antes de tudo, o falante a utiliza para suprir suas necessidades enunciativas concretas, pois a forma lingüística só

tem importância enquanto signo variável e flexível, visto que ela não é um sistema fechado, o sistema da língua se renova.

De acordo com Bakhtin/Volochinov (1992), a palavra no seu uso é inseparável de seu conteúdo ideológico e vivencial, sendo o mais puro e sensível modo de comunicação social. Dessa forma, seu sentido é determinado pelo contexto, em sentido amplo: “A palavra está sempre carregada de um conteúdo ideológico ou vivencial. É assim que compreendemos as palavras e somente reagimos àquelas que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida” (Bakhtin/Volochinov, 1992, p. 95).

Nesse sentido, a enunciação constitui um fenômeno social e, para compreendê-la é necessário entender que ela é o resultado da interação entre os falantes. É um produto do ato da fala, pois “A enunciação é de natureza social” (Bakhtin/Volochinov, 1992, p. 109). Um enunciado é sempre produzido em um contexto social, entre duas pessoas socialmente organizadas, não sendo necessária a presença real do interlocutor, mas pressupondo-se a sua existência. O ouvinte ou leitor é, então, caracterizado por Bakhtin como o outro, que é a presença individual ou imagem ideal de uma audiência imaginária. “Toda enunciação, mesmo na forma imobilizada da escrita, é uma resposta a alguma coisa e é construída como tal. Não passa de um elo da cadeia dos atos da fala” (Bakhtin/Volochinov, 1992, p. 98). E nessa enunciação, a língua avança continuamente, ela dura e perdura num processo evolutivo de comunicação verbal.

Quanto aos gêneros discursivos, são definidos por Bakhtin (2003) como “tipos relativamente estáveis de enunciados” (p. 279) e os mesmos estão vinculados a situações típicas de comunicação social. Essa é a natureza verbal comum dos gêneros a que o autor se refere: a relação intrínseca dos gêneros com os enunciados, isto é, a natureza dialógica e discursiva dos gêneros. Seus elementos constitutivos são: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional e se constituem a partir de novas situações de interação verbal da vida social, no interior das diferentes esferas sociais. Portanto, os gêneros estão vinculados à situação de interação, constituídos na sua dimensão lingüístico social, com sua finalidade discursiva, sua própria concepção de autor e destinatário, em uma situação social de interação *típica*, dentro de uma esfera social.

Em relação ao papel do outro na produção e compreensão do enunciado, Bakhtin diz que é em função do outro que elaboramos o enunciado, visto que este é dirigido para alguém - o destinatário:

O papel dos outros, para os quais o enunciado se elabora, como já vimos, é muito importante. Os outros, para os quais meu pensamento se torna, pela primeira vez, um pensamento real... são participantes ativos da comunicação verbal. Todo enunciado se elabora como que para ir ao encontro dessa resposta. O índice substancial do enunciado é o fato de dirigir-se a alguém, de estar voltado para o destinatário (Bakhtin, 1992, p. 320).

O enunciado é construído por meio de um destinatário real, concreto, identificável, virtual, ideal, formado por um conjunto ideológico ao qual o autor pertence e quer satisfazer, responder, refutar, contradizer.

A enunciação é o produto da interação verbal entre os indivíduos, visto que a palavra dirige-se a um interlocutor real, utilizado por meio do diálogo em toda comunicação verbal, orientada pela palavra, haja vista que a mesma se orienta em função do interlocutor. Ela procede de alguém e se dirige para alguém. Bakhtin vê a linguagem como uma criação coletiva entre o “eu” e o “outro”, entre muitos “eu” e muitos “outros”, enfim, as palavras de um falante estão sempre atravessadas pelas palavras do outro.

No que diz respeito às Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa da Educação Básica (2006), documento de fundamentos teórico-metodológicos orientador de currículo para toda rede pública estadual, podemos ressaltar a idéia de que as mudanças ocorridas no meio social e as inúmeras relações de discurso que perpassam a sociedade exigem do professor uma percepção crítica e mudanças na sua prática pedagógica. Consideram o processo dinâmico e histórico dos agentes na interação verbal entre os sujeitos, que por meio da linguagem interagem no seu meio social.

Nesse documento, o gênero é concebido como uma prática social que deve orientar a ação pedagógica para que o estudante entre em contato com a variedade de textos que circulam, pois o texto é lugar onde os mesmos dialogam e constroem seu conhecimento, através de articulação de discursos, vozes que se materializam no seu dia-a-dia, ou seja, no contato humano e em seu uso efetivo da linguagem.

Os textos devem possibilitar uma reflexão com e sobre a língua, considerada como ponto de partida para se chegar na dimensão dialógica da linguagem, em atividades que possibilitem tanto aos alunos como aos professores, experiências reais

de uso da língua materna, de tal forma que o texto consiga abranger condições de produção e elaboração, ou seja, o antes e o depois, com leitura e resposta ativa e não deve ser compreendido apenas nos limites formais, visto que o mesmo ocorre em interação.

Entende-se que as práticas da linguagem, como fenômeno de uma interlocução viva, potencializam, na escola, a perspectiva interdisciplinar que se iniciam na alfabetização, continuam na vida acadêmica e se estende por toda a vida.

Em relação à leitura, concebe-se como um processo de produção de sentidos que se dá a partir de interações sociais ou relações dialógicas entre texto e leitor. Na prática da leitura deve-se levar em conta o diálogo, as relações estabelecidas entre os textos – a intertextualidade, quem fala e o lugar de onde se fala.

O professor deve observar os processos utilizados pelos alunos para a construção dos sentidos do texto de forma colaborativa. Esses processos são: produção de inferências, coerência de sentido, previsão, conhecimento prévio, leitura de mundo, intertextualidade, expressão da subjetividade por meio do diálogo e da interação e compreender o texto de forma global e não fragmentada.

Ainda na leitura, propicia-se ao aluno contato com uma ampla variedade de textos e que se crie uma atitude crítica para que o mesmo perceba o sujeito presente nos mesmos, pois ler é familiarizar-se com diferentes textos produzidos em diferentes práticas sociais: notícias, crônicas, piadas, poemas, artigos científicos, ensaios, reportagens, propagandas, informações, resenhas e outros, de forma a perceber em cada texto a presença de um sujeito e de um interesse, levando em conta a preferência e a opinião dele ao selecioná-lo, de forma que o leitor construa o significado, visto que é de sua responsabilidade, que leia e interprete um texto mesmo não sendo ele o interlocutor.

Em relação à análise lingüística, leva-se em conta que o educando ao chegar à escola traz um conhecimento prático de linguagem, interiorizado pelo seu dia-a-dia, empregados em seus discursos e/ou textos. Partindo dessas condições, é que o professor propõe atividades que instiguem o aluno a perceber a multiplicidade de usos e funções da língua, as diversas possibilidades de construção de frases, discursos e textos, levando-o a uma construção gradativa de um saber lingüístico mais elaborado.

Diante do exposto, com a mediação do professor, deve-se criar oportunidades que levem o aluno a refletir, construir, considerar hipóteses a partir da leitura e da escrita de diferentes textos, tornando-se um competente leitor e produtor de textos.

Em relação à prática lingüística, o texto escrito passa a ser percebido como resultado de opções temáticas feitas pelo seu autor, deixando de ser pretexto para se estudar nomenclatura gramatical e ser objeto de ensino, sempre tendo em vista o seu interlocutor, de forma que a gramática seja vista pelo aluno como um livro de consulta sobre dúvidas que temos em relação aos padrões normativos exigidos pela norma culta da língua.

Enfim, as aulas de Língua Portuguesa devem propor situações de interlocução que fomentarão atividades de produção e reflexão discursivas. As atividades de leitura devem considerar para a formação do leitor as diferentes leituras de mundo, experiências de vida, propondo diferentes leituras não só para estimular, como também fazer dialogar leituras distintas suscitadas pelos textos apresentados. Como diz Antunes (2005, p. 122):

Um ensino que priorize ampliar as habilidades do aluno como sujeito interlocutor, que fala, ouve, escreve e lê textos, prevê objetivos amplos, flexíveis, relevantes e consistentes: de fala, escuta, escrita e leitura de textos. Objetivos que contemplem o exercício da linguagem como um todo, internamente e em harmonia com os textos sociais em que acontecem.

1.2 Gênero discursivo resenha de filmes

O gênero discursivo a ser abordado é resenha de filmes, pois percebe-se que a maioria dos telespectadores escolhem seus filmes ou apenas pelo título, ou às vezes, lendo a resenha referente a eles. Com isso, decidem se assistem ao filme ou não.

Dessa forma, sugere-se que outros elementos sejam levados em conta nesta decisão, a saber: título, gênero, enredo, características especiais, público-alvo, duração, diretor, protagonista, ano e país de origem.

Na prática de análise do gênero discursivo resenha de filme, temos que mostrar que o vídeo parte do concreto, do visível, do imediato, do visual, e por meio dele, sentimos o outro, o mundo e a nós mesmos. É muito importante deixar claro para o aluno, que o vídeo explora o ver, o visualizar, o ter diante de nós as situações, as pessoas, os cenários, as cores, as relações espaciais, que está ligado ao presente,

passado e futuro, e que o ver está na maior parte das vezes, apoiando o falar, o narrar, o contar histórias.

Esse gênero combina comunicação sensorial - sinestésica com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão, começando pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo para atingir o racional.

Educar pelo cinema no processo escolar significa ensinar a ver diferente. E não ver apenas pelo olhar e ser expectador passivo, mas aprender a ver criticamente através dos resumos e das resenhas de filmes.

O olhar cinematográfico enriquece nosso olhar sobre educação e conseqüentemente sobre o processo escolar de ensino e aprendizagem. O mesmo pode ser definido como uma educação informal, no entanto, necessita de uma metodologia para melhor aproveitá-lo em sala de aula, visto que o mesmo atua como um elemento de aprimoramento cultural e intelectual dos docentes e discentes, ao mesmo tempo que problematiza para além da ciência e da história.

Assim, o gênero resenha de filmes pode ser um mecanismo no processo educacional na escola, que precisa de uma teoria consistente e aplicável que modifique a prática pedagógica do ensino e aprendizagem, visto que é um gênero que não é muito recorrente em aulas de leitura.

Percebe-se que a sala de aula vem incorporando e sofrendo a intervenção dos meios de comunicação de massa com a utilização de jornais, revistas, televisão, Internet, etc. Porém, é necessário ver como esses meios podem ser utilizados em sala de aula, como espaços de transformação de consciência, aquisição de conhecimento e que eles dependem de uma pedagogia crítica, pois o sucesso dessa pedagogia depende de como encaminhar os produtos dessa indústria cultural.

Como a escola ainda trabalha com textos e exercícios de forma descontextualizados, ou seja, não tem inovado, é que se propõe a trabalhar com o gênero discursivo - a resenha de filmes - sendo o mesmo de caráter opinativo e persuasivo, típico da esfera jornalística, que circulam em revistas e jornais.

Segundo resultados de pesquisa de Berbare (2002), o gênero resenha de filmes tem o objetivo de prestar um serviço de informação ao leitor sobre os filmes em cartaz ou com estréias próxima, fornecendo informações e avaliações para que o leitor se atualize no assunto e possa decidir se irá ou não ver a obra alvo da resenha. É

encontrado em jornais e revistas de circulação local, regional e nacional. Esses textos são escritos por articulistas dos meios de comunicação, em geral, jornalistas especializados em crítica de cinema.

A mesma autora apresenta as seguintes regularidades e características desse gênero:

a) seu conteúdo temático: informações, avaliações e comentários sobre filmes que estão em cartaz no cinema;

b) sua estrutura composicional: geralmente, esses textos apresentam, título, subtítulo, foto, texto corrido, de tamanho que varia de acordo com seu suporte, ficha técnica do filme e marcadores de avaliação;

c) marcas lingüísticas: uso de adjetivos para qualificação do elemento julgado, uso de recursos e comparações para se referir ao trabalho de direção ou atuação, uso de citações de nomes de destaque do meio cinematográfico.

2. O início do trabalho: o momento do diagnóstico

O início da elaboração da seqüência didática produzida em 2007 e aplicada no 1º bimestre de 2008, se deu com um diagnóstico realizado com 30 alunos da 8ª série Fernando Pessoa, do período matutino, do Colégio Estadual Igléa Grollmann. O texto utilizado para leitura foi “Até o Juízo Final é em família” da seção MENTE ABERTA da REVISTA ÉPOCA, de 13 de agosto de 2007. Um segundo texto, **Os Simpsons**, retirado da Wikipédia, (acesso 16/6/07) também foi utilizado para que os alunos comparassem com o primeiro.

Segue abaixo o diagnóstico aplicado e as porcentagens e/ou a quantidade das respostas dos alunos:

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (PDE)**

Professora orientadora: Lílian Cristina Buzato Ritter
Professora PDE: Zelita Borges Martins

1. Em relação ao texto 01, assinale as alternativas possíveis:

| | | |
|----------------------|----------------------|-------------------|
| (26) internet 86 % | (15) jornais 50 % | (5) livros 16 % |
| (24) revistas 80% | (10) televisão 33% | |

2. Em nossa sociedade, quem escreve esse gênero textual?

(17) escritor (4) Críticos de cinema (7) outros

3. Qual o objetivo, ou seja, para que serve esse gênero textual?

(9) dar informação (4) mostrar valores
(4) divertir (12) outros

4. Em nossa sociedade, quem lê esse gênero textual?

(13) leitor (4) estudante
(11) pessoas em geral (11) outros

5. Você já leu esse gênero textual alguma vez em sua vida? Relate em que situação.

(10) sim (20) não

6. Qual é o tema desse texto?

(9) O filme – Os Simpsons (5) meio ambiente
(7) família (12) outros

7. Identifique as partes que compõem esse texto.

(16) não respondeu (5) respondeu (9) outros

8. Retire do texto palavras, frases ou expressões que servem para:

- a) expressar uma qualificação / avaliação (boa / ruim):
- b) apresentar comparações:
- c) citar nomes importantes no meio cinematográfico:

9. No geral, a opinião sobre o filme foi positiva ou negativa? Por quê?

(25) Positiva _83% (1) Negativa _3 % (4) não respondeu __13%

Agora compare o **texto 02** com o **texto 01** e responda:

10. Eles apresentam a mesma função? Explique.

(9) Sim _30 % (13) Não __43 % (8) não respondeu 26 %

12. Agora, escreva uma avaliação crítica sobre esse filme, para ser entregue a um amigo seu.

(6) Escreveram a crítica 20 %
(14) Escreveram a crítica em parte 46 %
(10) Não escreveram a crítica 33 %

Com base nas respostas, avaliou-se a ZDP (zona de desenvolvimento proximal) dos alunos sobre o gênero discursivo resenha de filmes. Notou-se pelas respostas dadas que os alunos não percebiam ou sabiam onde esse gênero aparece, quem

escreve, quem lê e qual o seu objetivo. Em relação ao tema, apenas 5 conseguiram identificá-lo e os demais nem responderam.

Quanto às expressões que qualificam o filme, a metade conseguiu identificar, já em relação à comparação, nenhum aluno conseguiu fazê-la. Em relação aos nomes importantes no meio cinematográfico, quase a metade relacionou a nomes que já conheciam e que nem eram do meio cinematográfico.

A maioria dos alunos conseguiu perceber que a opinião sobre o filme foi positiva e poucos perceberam que os textos têm funções distintas, embora trate do mesmo filme.

Apenas seis alunos conseguiram escrever a crítica solicitada, outros em parte e outros não escreveram nada.

A partir desses dados, concluiu-se que, embora o filme estivesse em cartaz no cinema da cidade, os alunos não demonstraram interesse em assisti-lo ou se informar mais sobre o assunto. Apenas responderam ao que lhes foi solicitado.

3. A seqüência didática com resenhas de filmes

Numa perspectiva sociointeracionista de ensino-aprendizagem, este projeto pedagógico, materializado via seqüência didática, é uma estratégia para o ensino de língua condizente com a dinâmica social, que visa a competência discursiva e a promoção social dos alunos.

Os gêneros discursivos como prática social devem alicerçar a ação pedagógica em Língua Portuguesa, privilegiando assim, contato dos alunos com a diversidade de textos produzidos e que circulam socialmente, conforme rezam as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná.

Como esses textos dificilmente fazem parte do cotidiano escolar, é que esse trabalho com gênero discursivo resenha de filmes se propôs, através de determinado encaminhamento metodológico, desenvolver uma seqüência didática com os alunos das séries finais do ensino fundamental e com alunos do primeira ano do ensino médio.

O projeto pedagógico proposto foi “Seqüência Didática de Resenhas de Filmes nas séries finais do ensino fundamental”, desenvolvido no Colégio Estadual Igléa Grollmann - Ensino Fundamental e Médio, numa turma de 8ª série de 32 alunos do

período matutino. Este projeto também foi aplicado em três turmas de 1º ano deste Colégio, também no período matutino.

A proposta de material didático foi uma "seqüência didática" utilizando-se o gênero discursivo resenha de filmes, cujo objetivo é levar o aluno a reconhecer esse gênero, com formas e estruturas que perfazem o discurso argumentativo e persuasivo através da leitura, análise e do estudo das resenhas.

O material didático produzido foi dividido em três módulos, a saber:

1. Leitura e análise lingüística
2. Produção de texto
3. Circulação dos textos produzidos

1. Leitura e análise lingüística

Para essas aulas foram utilizadas resenhas de diversas revistas, a saber: Revista *Atrevidinha*, página *Tá Rolando*, Editora Símbolo, Edição 38 agosto 2007, Edição nº 39 agosto de 2007 e Edição nº 41 agosto de 2007; Revista *Capricho*, Edição nº 1027, 16 de setembro de 2007; REVISTA SCI-FI NEWS. *Mundo digital*, ano 11, Edição 115, setembro de 2007, Editora de TV, p. 62; Revista *Época*, Edição nº 479 de 23 de julho de 2007, p. 124; Revista *Veja* 25 de julho, 2007; Revista *Veja*, Edição 2029 – 10 de outubro de 2007, p. de 134 à 137.

O Módulo I de leitura e análise lingüística constou de 12 horas-aula, no qual foi explicado aos alunos a proposta de atividades. Esse módulo tinha como objetivo fazer com que os mesmos percebessem as características de estilo, estrutura composicional e o tema do gênero em questão, que os alunos fossem capazes de reconhecer a intenção implícita e explícita em textos provenientes dos meios de comunicação social, em específico, resenhas de filmes, estabelecendo relações entre os mesmos e seus conhecimentos prévios, para que posteriormente produzissem esse gênero.

Conforme já foi colocado, em leitura e análise lingüística foi proposto aos alunos um trabalho sistemático por meio de uma seqüência didática, com leitura de diversas resenhas de forma que se propusesse uma reflexão sobre as mesmas e que os alunos percebessem e/ou reconhecessem as características de estilo, sua estrutura composicional e o tema. Sendo assim, eles as reconheceram através da leitura, dos

comentários e discussões de vários exemplos do gênero resenha para conhecimento de suas propriedades discursivas, temáticas e lingüístico-textuais.

Desse modo, analisou-se as resenhas de diversos suportes, numa progressão da menor, em tamanho e dificuldade, para maior, as quais serviram como material de leitura e debate na sala de aula. O mote para dar início foi apresentar o suporte e oralmente perguntar:

1. Quem conhece essa revista?
2. Onde circula?
3. Quem lê? Por que lê? E para quê lê?

Após entregar as resenhas e ainda oral, foi perguntado:

1. Quem conhece esse tipo de texto?
2. A quem a mensagem pretende atingir?
3. Que semelhanças esses textos apresentam?

Após essas aulas, que ocorreram em ritmo de debate, passou-se para a parte escrita dos exercícios, para que os alunos sistematizassem as reflexões que fizeram e do que leram nas resenhas, criando, eles próprios, suas próprias respostas.

Assim, foi entregue aos alunos uma cópia da página *Tá Rolando*, da revista *Atrevidinha*, que continha três resenhas de filmes (Uma do *Shrek Terceiro*, outra do *Harry Potter e a Ordem da Fênix* e por último, a do *Hairspray*), solicitando-lhes que resolvessem por escrito as seguintes atividades:

1. Após os comentários e a leitura atenta das resenhas, preencha o quadro abaixo:

| | 1º texto | 2º texto | 3º texto |
|-------------------|----------|----------|----------|
| Nome do filme | | | |
| Gênero | | | |
| Público-alvo | | | |
| Avaliação crítica | | | |

2. As resenhas apresentam uma descrição ou um resumo do filme? Justifique
 3. Você já assistiu a algum dos filmes comentados? Se sim, qual?
 4. Se não, qual gostaria de assistir? Por quê?
 5. Que tipo de linguagem (formal ou informal) o autor utilizou para escrever as resenhas? Comprove.
 6. Quem você acha que gostaria ou necessitaria ler esse texto?
- Então, conclua:

- a. Por que esse texto é produzido?
- b. E com que objetivo?
- 7. Retire de cada resenha uma frase que caracteriza cada um dos filmes.
- 8. Pelo que você leu nas resenhas, qual é a recomendação dos autores em relação aos filmes comentados? O que eles querem, afinal?

Após algum tempo, a correção era feita oralmente para quem ainda continuava com dúvida.

Nas aulas 3 e 4, os alunos leram a resenha do filme *Hairspray*, publicada na revista *Capricho*, de 16/9/2007. A seguir, resolveram as seguintes atividades:

1. Observe a página, o que podemos ver?
2. O título do texto “Até o chão!” faz você pensar sobre o quê?
3. O que está sendo resenhado? Quem escreveu?
4. Por que esse texto é produzido?
5. Que influência um leitor pode sofrer com a leitura desse texto?
6. Para entender a estrutura da resenha, assinale as seguintes informações no texto:
 - a. Filme resenhado
 - b. Autor do filme
 - c. Tema do filme
 - d. Local onde se passa a história
 - e. Resumo
 - f. Comentários sobre o filme
7. A resenha apresenta um texto verbal sobre o filme. Nesse texto o autor Diego Maia utiliza um nível de linguagem formal ou informal? Exemplifique com trechos do texto e justifique o uso desse nível nesse texto.
8. Com quais características ou qualidades o autor se refere ao filme?
9. Os comentários são positivos ou negativos? Então, o autor gostou ou não do filme? Comprove sua resposta.
10. Nesse caso, com que objetivo ele produziu essa resenha?
11. Retire do texto onde aparece a recomendação, ou seja, a opinião do resenhista sobre o filme.
12. Você já assistiu ao filme comentado na resenha?
13. Pela resenha, dá para imaginar como é o filme? Explique.
14. Se assistiu, você concorda com o autor? Por quê?

15. Se não assistiu, você ficou interessado no filme? Por quê?

Nas aulas 5 e 6 os alunos leram e analisaram sete resenhas publicadas em uma página da revista SCI-FI NEWS, e responderam aos exercícios:

Já vimos que a resenha apresenta um texto curto (sinopse) sobre um filme, seja em lançamento no cinema, seja em DVD.

1. Leia as sinopses e preencha o quadro abaixo:

| | | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|--|
| 1. FILME | | | | | | |
| 2. GÊNERO | | | | | | |
| 3. ATOR(ES) Principais | | | | | | |
| 4. Comentários (positivo ou negativo) | | | | | | |

2. Quais das resenhas desperta mais seu interesse? Por quê?

3. Que semelhanças esses textos apresentam?

4. Leia novamente as resenhas e identifique em cada texto:

- Título e apresentação dos filmes
- Descrição / Resumo do filme
- Apreciação crítica (construções sintáticas que emitem avaliações do filme).

5. Cada texto apresenta o filme com um verbo no presente. Identifique-o. Justifique, a partir do objetivo desse texto, o uso do tempo no presente.

Nas aulas 7 e 8 fizemos uma leitura comparativa entre duas resenhas publicadas em suportes diferentes, do mesmo filme, *Quebra de confiança*.

As resenhas comentam o filme *Quebra de Confiança*, lançado no Brasil, em julho de 2007. Leia-as com atenção e, depois, responda as questões propostas.

1. Identifique, nos textos, informações comuns:

Nome do filme, autor, tema e local onde se passa a história.

2. De qual revista você considera a resenha mais completa? Por quê?
3. Que informações adicionais ela traz?
4. Esse texto tem uma posição bem definida em relação a avaliação do filme. Por quê?
5. Os textos 1 e 2 apresentam comentários positivos ou negativos? Comprove.
6. Além dos comentários, que outras informações ele traz sobre o filme?
7. Quanto à parte técnica, que informações são passadas ao leitor?
8. Você considera essas informações importantes? Por quê?
9. Vá a 1ª resenha e destaque no texto:
 - Título do filme
 - Comentários geral sobre o filme
 - Dados técnicos sobre o filme
 - Resumo
 - Trecho avaliativo
 - Nome do resenhista
10. Retire de cada resenha, palavras usadas para caracterizar o filme, quanto a:
 - Efeitos especiais:
 - Atores:
 - Enredo:

Nas aulas 9 a 12 foi analisada uma resenha publicada na revista *Veja* sobre o filme *Tropa de Elite*, devido a sua complexidade. Esse estudo se viabilizou por meio dos seguintes exercícios:

1. Para melhor entender a estrutura de uma resenha, leia, analise e identifique no texto: nome do filme, diretor, tema, local onde se passa a história, comentários e resumo do filme.
2. As resenhas se caracterizam por apresentarem pelo menos dois movimentos básicos: a descrição ou resumo da obra e os comentários do produtor da resenha. Identifique no texto:
 - a) Trechos descritivos / resumidores da obra;
 - b) Trechos de comentários / avaliativos.
3. Observe a resenha atentamente: Pensando que a resenha apresenta descrição, trechos avaliativos e resumo em seu conteúdo e em sua estrutura, verifique:
 - a) O que se destaca no 1º parágrafo?
 - b) E no 2º parágrafo?
 - c) E no 3º parágrafo?
 - d) Quais características ou qualidades que o autor utiliza ao se referir ao filme?
 - e) Ele estabelece comparações com outros filmes? Quais?
 - f) Pelos comentários, o autor gostou ou não do filme? Comprove sua resposta.
 - g) Nesse caso, com que objetivo ele produziu essa resenha?

4. Pensando que a resenha também apresenta trechos de comentários sobre a obra, verifique:
- Os comentários são positivos ou negativos? Justifique com trechos da resenha.
 - Você já assistiu ao filme comentado na resenha?
 - Se assistiu, você concorda com o autor? Por quê?
 - Se não assistiu, você ficou interessado no filme? Por quê?

5. As frases seguintes apresentam conectivos que estabelecem sentidos para o texto. Assinale a alternativa cujo sentido foi por ela estabelecido.

- a) “Tropa de Elite apresenta o ponto de vista de Nascimento, mas não o referenda... ()”
() Estabelece uma idéia de explicação.
() Estabelece uma idéia de oposição.
() estabelece uma idéia de adição.

- b) “Os estudantes são críticos da violência policial, mas condescendentes com os bandidos de quem compram drogas.”
() Estabelece uma idéia de explicação.
() estabelece uma idéia de oposição.
() estabelece uma idéia de adição.

- c) “Ele está para ganhar um filho e não quer mais participar de ações arriscadas.”
() Estabelece uma idéia de finalidade.
() Estabelece uma idéia de oposição.
() Estabelece uma idéia de adição.

6. Que significado os conectivos abaixo estabelecem no segundo parágrafo?

porém.....
portanto.....
também.....

7. Você lembra das figuras de linguagem? Pois é, o autor da resenha utiliza duas no primeiro parágrafo para dar força de sentido ao texto.

Vamos pesquisar e anotar no caderno: METÁFORA E COMPARAÇÃO.

Em seguida, explique o significado literal das expressões e o significado que elas adquirem no texto.

- “O tiroteio crítico é quase tão intenso quanto os choques entre policiais e bandidos.” (linhas 1 e 1)
- “... a patrulha ideológica abriu fogo” ... (linha 11)
- “ Tudo bala perdida”. (linha 16)

8. Os adjetivos também são muito usados nas resenhas. São palavras que dão qualidades ou características aos substantivos. Vamos lembrar (oralmente) e localizar no primeiro parágrafo do texto, identificando o substantivo caracterizado.

Podemos perceber que essas atividades escritas envolveram também a análise lingüística, como o uso dos adjetivos, conectivos, através do uso de modalizadores, frases e trechos comparativos, além de trechos descritivos, resumos e comentários. Ainda em relação à análise lingüística, analisou-se as seqüências argumentativas

coordenadas nos textos lidos para se compreender a natureza coesiva e semântica desses operadores argumentativos para posterior construção dos textos, pois o objetivo era fazer com que os alunos atribuíssem sentido às estruturas lingüísticas e ao mesmo tempo fazer uma reflexão sobre as funções sociais desse gênero para poderem produzir suas próprias resenhas do filme escolhido pelo seu grupo.

Avaliando essa parte, percebeu-se que as meninas preferem filmes de música e romance em contraponto aos meninos que preferem os mais violentos. Outra constatação, vista como ponto positivo, é que todos os educandos procuram participar, tanto nas atividades orais quanto nas escritas. Contudo, é preciso destacar que uma parte dos alunos deixou transparecer a impressão que queriam apenas vencer as etapas propostas nas atividades, sem se deixar levar pela curiosidade do conhecimento.

2. Produção de texto

O segundo Módulo, com 4 horas-aula, constou de produção escrita do gênero, envolvendo várias etapas, desde a organização dos alunos em grupos para a produção escrita, visando ao objetivo final proposto. Para isso, houve uma série de atividades de produção, a saber: a) planejamento da produção (assunto e planejamento geral); b) produção da primeira versão: troca de idéias entre os componentes do grupo, mediada pela professora; revisão colaborativa do texto, observando se os mesmos apresentam informações importantes, como: apresentação, resumo, opinião; e em relação à escrita, correção da ortografia, concordância, acentuação, etc, sempre com a mediação da professora; c) produção da segunda versão com revisão colaborativa do texto; d) produção da versão final.

Os alunos foram encaminhados ao laboratório de informática para que seus textos fossem digitados, no qual cada equipe escolheu um colega enquanto os outros orientavam em relação às normas, observando se o mesmo estava sendo digitado corretamente.

As atividades que envolveram a produção escrita estiveram ligadas à produção dos exercícios escritos e as leituras realizadas. Foi refletido com a turma sobre a configuração de uma resenha e onde ela iria circular.

A produção do gênero resenha de filmes se realizou com uma finalidade específica, com os grupos fazendo reflexões, considerando os dados levantados anteriormente na sala de aula, para exporem críticas ao modo como os textos trataram os filmes resenhados, mas também para ratificarem as características abordadas.

Quanto à avaliação dessas produções, a mesma se deu na forma do diálogo, com correção e avaliação individual, no qual era solicitado uma releitura do parágrafo mal construído ou com pontuação equivocada, informação que não ficou clara ou ainda observações e sugestões escritas ao lado, para evitar interferência nos textos dos alunos. E por fim, considerações gerais e refacção dos trechos problemáticos foram solicitadas.

3. Divulgação ao público

Esta etapa teve como objetivo a divulgação das resenhas de filme produzidas pelos alunos, por meio de uma série de providências para efetivar a circulação da produção dos alunos no *site do* colégio. As mesmas estão “arquivadas” no laboratório de informática do Colégio, aguardando para serem colocadas no *site do* Colégio. As que foram produzidas pelos alunos dos primeiros anos foram afixadas em mural.

Considerações Finais

Este projeto justificou-se por possibilitar uma prática pedagógica de Língua Portuguesa e por contribuir para o desenvolvimento lingüístico efetivo dos alunos, motivar uma reflexão sobre a língua partindo de uma perspectiva que leva em conta as condições pragmáticas e ideológicas da linguagem, possibilitando e ampliando a competência da leitura, da produção de texto e da análise lingüística nos diferentes contextos da realidade social. Sabe-se que toda prática pedagógica nova é gradual e repleta de dúvidas, no entanto, parece ser outro caminho construído com leitura de resenhas diversas, produção de outras.

Acredita-se ter desenvolvido uma prática pedagógica fecunda, a partir da observação e avaliação feita durante o desenvolvimento do projeto, com as turmas participando e se envolvendo nas atividades propostas, percebendo o significado das

práticas lingüísticas e discursivas, observando e utilizando os elementos e estruturas gramaticais como um conjunto de conhecimento acessível em suas intenções diárias, desde o processo de leitura das resenhas, da escrita e reescrita dos textos e na divulgação dos mesmos.

Não podemos afirmar que os resultados alcançados a partir do projeto são o suficiente para o processo de ensino e aprendizagem, no entanto, a experiência desse projeto de formação continuada proporcionou, por parte do professor PDE, reflexão, leitura e aprendizagem com as diversas situações-limite que nos foi colocada frente ao desafio de encarar tal perspectiva de ensino. As leituras exigidas e sugeridas pela pesquisa, através da professora orientadora, proporcionou contato com autores diversos que enriqueceu e possibilitou a intervenção pedagógica, ampliando e concretizando os objetivos propostos, não apenas no projeto descrito, mas também pelo Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, pois sem ele esse aprofundamento de estudo não teria se concretizado.

Sendo assim, acredita-se que os objetivos propostos foram alcançados.

Referências

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: Encontro & Interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BERBARE, Ângela Popovici. Crítica de Cinema: caracterização do gênero para projetos de produção escrita na escola. In: LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia Lopes-Rossi. *Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos*. Taubaté-SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2002, p. 19-57.

COSTA-HUBES, Terezinha da Conceição. *Seqüência Didática: uma proposta para o ensino da língua portuguesa nas séries iniciais*. Cascavel - Paraná: Gráfica Assoeste e Editora Ltda, 2006.

DOLZ J. ; NOVERRAZ M. ; SCHNEUWLY, B. Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ J. ; SCHNEUWLY, B. *Gêneros*

orais e escritos na escola Trad. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.

PARANÁ, Secretaria de Estado da educação. *Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná: Língua Portuguesa*. Curitiba: SEED, 2006.

PERFEITO, A.M. *Concepções de linguagem e ensino de língua portuguesa*. In. RITTER, L.C.B.; SANTOS, A.R. (org). *Formação dos professores EAD 18.vol 1* Maringá: EDUEM, 2005, p.27-79.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *A Produção da Leitura na Escola*. 2ª Edição. São Paulo: Editora Ática, 2005.

<uol.com.br/revistas>acesso em 22/10/2007

REVISTA CAPRICHOS, Edição nº 1027, 16 de setembro de 2007- acesso em 28/10/07

REVISTA SCI-FI NEWS. *MUNDO DIGITAL*, ano 11, Edição 115, Editora de TV, p. 62.

<<http://www.epoca.com.br>>

<HTTP:// www.veja.com.br>